

Em evento na Câmara Municipal de São Paulo, Observatório Indígena de Artes e Saberes Ancestrais conclui primeira etapa de projeto que preserva saberes em contextos urbanos

Cerimônia aconteceu no dia 05 de maio com apresentações culturais regionais

São Paulo, SP – maio de 2026. O Auditório Oscar Pedroso Horta, na Câmara Municipal de São Paulo, recebeu, no último dia 5 de maio (terça-feira), representantes indígenas de territórios urbanos que participaram da primeira fase do **OBSERVATÓRIO INDÍGENA DE ARTES E SABERES ANCESTRAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO**. 1

Foram quatro meses de pesquisas, levantamento de dados e imersão em um trabalho que teve início em janeiro de 2026 para integração, visibilidade e valorização dos povos indígenas de São Paulo.

O resultado será uma plataforma que utiliza tecnologia de ponta e metaverso. Todo o projeto está sendo realizado juntamente com o **Conselho Indígena Vozes Originárias**, reunindo diversas etnias do Brasil, formado para o programa **Virada dos Povos – Cultura Indígena em Movimento**, do qual o **Observatório Indígena de Artes e Saberes Ancestrais** faz parte - com **protagonismo indígena** e compromisso com ética, transparência e acesso público.

O público terá acesso a um museu virtual e centro de inteligência cultural em plataforma trilingue (Língua Portuguesa, línguas indígenas e Língua Inglesa). Trata-se, portanto, de um projeto que realiza diagnóstico socioambiental participativo de povos indígenas em contexto urbano e é estratégico porque reúne o que quase nunca está junto: salvaguarda cultural + tecnologia + governança + utilidade pública.

Conforme apresentação do antropólogo do projeto, Elcio Sales, no dia do evento, ao todo foram realizadas **43 entrevistas** com pessoas indígenas de **quatro comunidades**, sendo: Pankararu (Real Parque), Dofurê Guaianá (Itaquera), Fulni-ô (Jardim Tremembé) e Aymara (Brás, Bom Retiro, Belém e Pari), todas em contexto urbano na cidade de São Paulo.

As informações foram levantadas por equipe especializada e antropólogos diretamente nas comunidades indígenas. O banco de dados é nacional e contempla artistas e saberes indígenas, com acervo audiovisual, exposições e entrevistas, promovendo conexões entre aldeias, universidades e o público urbano.

O projeto conta com a parceria da Prefeitura de São Paulo e da Secretaria de Direitos Humanos e está sendo realizado com recursos advindos de emenda parlamentar da vereadora Renata Falzoni (PSB), que esteve no evento, e captação após aprovação na Lei Rouanet, além de investimentos privado.

Para a vereadora Renata Falzoni, o projeto ajudará na construção de políticas públicas:

"Esse é um trabalho de levantar, com dados, a questão do urbanismo e também a questão da mobilidade na cidade desses povos originários que habitam a cidade de São Paulo. Com esses dados pretendemos criar políticas públicas de dentro para fora, das próprias comunidades para os gestores públicos", explicou a parlamentar, em entrevista no dia do evento, ao Jornal da Câmara.

Já Fernanda Manzolli, idealizadora do projeto, reforça a necessidade de políticas públicas.

"O Observatório nasce da ideia de termos um museu de salvaguarda da memória dos indígenas em contexto urbano do Estado de São Paulo. Vamos fazer um museu virtual com banco de dados aprofundado com incidência em políticas públicas porque ainda não existe esse lugar para compilar todos esses dados", afirma Manzolli.



Indígenas de territórios urbanos apresentaram sua arte com dança e música (Imagem: ACTA Comunicação Integrada)

"São Paulo é terra indígena e o Observatório e a Virada Cultural são importantes para nós para mostrar que aqui em São Paulo tem indígena, não só um povo, mas vários povos", pontua Ivone Pankararu, liderança indígena.



Representantes indígenas falam para o público (Imagem: ACTA Comunicação Integrada)

E O QUE VEM DEPOIS? Todo o conteúdo levantado junto aos povos indígenas será transformado no material que alimentará a plataforma do Observatório e que será de livre acesso e gratuita a toda a população em breve.

Ações de divulgação serão feitas, além de eventos previstos abertos ao público e gratuitos com apresentações culturais, culinária, artesanato, música, dança e muito mais, tudo indígena.

CONHEÇA MAIS SOBRE O PROJETO: @observatorioindigena no Instagram.

Atendimento à imprensa OBSERVATÓRIO INDÍGENA DE ARTES E SABERES ANCESTRAIS

ACTA Comunicação Integrada – www.actacomunicacao.com.br

Cristiane Sampaio - contato@actacomunicacao.com.br - (11) 9 9834-0264 (WhatsApp)

www.actacomunicacao.com.br